Banho e Tosa

Tosa

1º- Como Escolher e Utilizar Escovas e Pentes para Cães.

Escovar e pentear o cão contribuem para mantê-lo bonito porem, a escovação e os penteados realizados periodicamente não se limitam à questão de estética. Elas garantem a boa saúde e higiene do animal,removendo a sujeira e a poeira. Além disso, ativam a circulação sanguínea, estimulam o crescimento dos pêlos, asseguram uma perfeita distribuição dos óleos naturais da pele por toda a extensão dos pêlos e ajudam a remover a pelagem morta.

A falta de escovação pode trazer muitos danos a beleza e higiene dos cães, principalmente porque o acumulo de sujeira causa o abafamento da pele, favorecendo a ocorrência de dermatites e a proliferação de pulgas.
Você pode fazer com que a escovação traga grandes benefícios, desde que utilize a técnica e os materiais corretos.

Antes de mais nada é importante saber que a escolha do material deve ser feita de acordo com o tamanho do cão e seu tipo de pelagem.

Existe no mercado uma grande variedade de escova, cada uma com sua função especifica; a escova de pínus ou pin brush serve para massagear e separar os fios; a pin palm brush ajuda a retirar a pelagem morta; a luva de arame é utilizada em cães que apresentam muito subpêlo (Basset Hound), a luva de borracha serve para retirar o pêlo morto de cães com pelagem curta; a escova de cerdas naturais é indicada para pelagem muito delicadas e a rasqueadeira é usada especialmente para retirar o pêlo morto.

Os pentes servem para desembaraçar os fios e retirar os últimos nós que restarem após a escovação. Os melhores pentes são aqueles que apresentam dentes metálicos, não muito finos e com pontas arredondadas, pra não ferir a pele do animal.

2º- Material Certo.

Antes de adquirir o material necessário para escovação, procure levar em conta o tamanho e o tipo de pelagem do seu cão, para facilitar, vamos agrupar as raças segundo sua pelagem.

Cães de pelagem curta, lisa, macia e sem subpêlo:

Dobermanns marrons, Daschshunds e Fox Paulistinha- utilize luva de borracha.

Cães de pelagem curta, lisa e com subpêlo: Beagle, Basset Hound, Basenjii, Dálmata, Weimaraner, Fila Brasileiro, Dobermann (preto e marrom), Dogue Alemão,Boxer e Pointer – use luva de borracha e escovas de cerdas macias.

Cães de pelagem longa ou semi longa, lisa e sedosa: Afghan Hound, Maltês, Yorkshire, Cocker Spaniel Inglês – use escova de pinos e pente de aço.

Cães de pelagem longa ou semi longa, lisa e áspera: Lhasa Apso, Collie, Pastor Alemão, Pastor Belga, Chow Chow, Akita, Husky Siberiano, São Bernardo, Old English Sheepdog e Pequinês – utilize escova de pinos, rasqueadeira e pente.

Cães de pelagem longa ou semilonga, crespa e áspera: Poodle e Bichon Frise – use escova de pinos rasqueadeira e pente.

Cães de pelagem longa ou semi longa, crespa e dura: Scottish Terrier, Fox Terrier pêlo duro – use rasqueadeira especial e pente.

Como Proceder

A freqüência da escovação vai depender principalmente do ambiente onde o cão é criado. Normalmente, para os cães criados em ambientes domésticos, recomenda-se a escovação três vezes por semana. Já os animais que vivem em contato com grama, terra, areia etc. devem ser escovados diariamente, a movimentação da escova deve ser sempre no sentido do crescimento do pêlo.

O pente, que ajuda a retirar os últimos nós dos pêlos, deve ser usado com muito cuidado, principalmente para evitar ferimentos na pele do cão, não é necessário usar força, mas firmeza.

3º- Truques e Dicas.

Seguindo algumas dicas, você poderá realizar a escovação de forma correta e agradável para o animal.

Aproveite o momento da escovação para fazer uma inspeção na pele do animal, verificando se não há indícios de alergia, dermatites, etc. Verifique, também, se o animal apresenta pulgas ou outros parasitas.

Acostume o cão a permanecer deitado ou numa posição confortável, para que ele não fique inquieto, quanto mais cedo ele se habituar à escovação, melhor, pois assim ele aceitará facilmente o tratamento.

Use quando puder um borrifador com água limpa para umedecer o pêlo antes de escovar, nunca escove a pelagem seca ou muito suja, para não arrebentar os pêlos.

Escove com movimentos firmes e não superficialmente, insistindo nas áreas que apresentam maior volume de pêlos e maior tendência a apresentar nós.

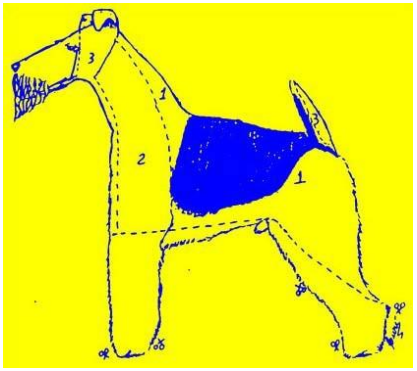
Para facilitar o trabalho, pode utilizar um secador com temperatura fria ou morna, na direção dos pêlos.

Durante a escovação, procure não tocar a pele do animal, principalmente se ele apresentar ferimentos. A escovação deve se transformar em momentos agradáveis para o cão, e não em horas de luta e sofrimento.

Mais dicas.

Limpe sempre a lâmina da máquina com uma escovinha, aplique um spray antiferrugem.
Desinfete a lâmina com produto próprio vendido em casas especializadas. Sempre olhe o lado interno da máquina, deve estar sempre com graxa.
No furo lateral da máquina coloque sempre óleo. Troque o carvão sempre que necessário.
Sempre procure limpar a máquina com uma escovinha para que não aqueça.
Não utilize álcool ou WD 40 nas lâminas, pois oxidam o fio da lâmina e diminuem a vida útil da mesma.

4º- Fox Terrier Pêlo Duro.

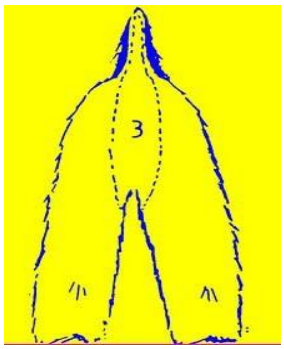


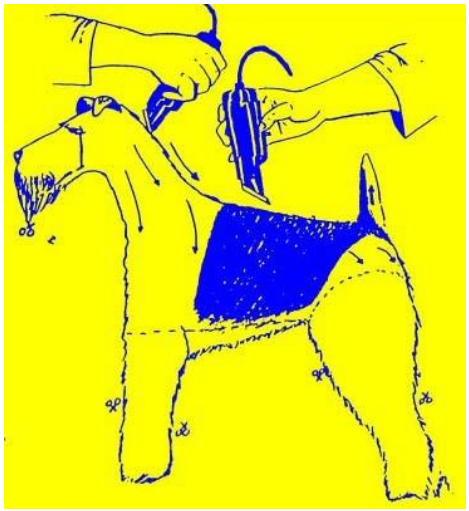
Tosa de Exposição

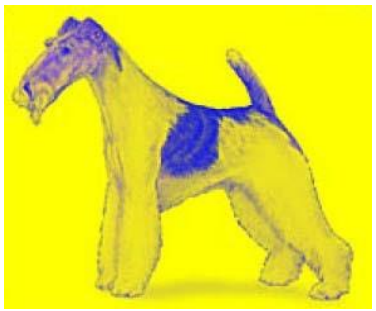
Esta tosa deve ser feita 10 a 15 dias antes da exposição.
Tosa dividida em 3 estágios. Passar o stripping comb por todo o corpo do animal, menos as pernas, usa-se tesoura dentada e reta nas pernas e abdome. Por fim a rasqueadeira por todo o corpo.

1- Mais ou menos cheio.

2- Curto.
3- Bem raso.


3





5º - Tosa de Pet Shop - Fox Terrier.

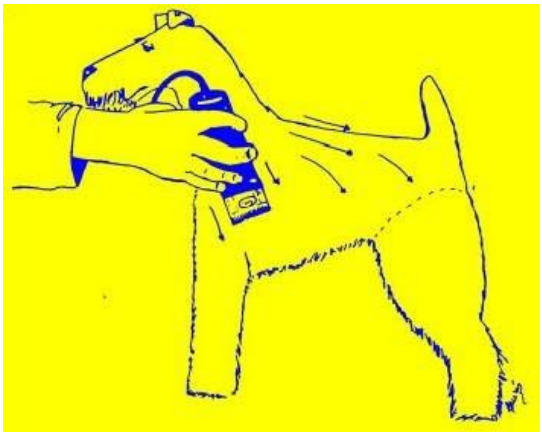
Nesta tosa pode-se usar a lâmina 10 onde o pêlo fica bem curto ou a lâmina 7, o pêlo fica mais cheio.

CABEÇA- Imagine uma linha que saia do canto externo do olho até o ínicio da boca, deste ponto até o focinho não se tosa. Tose a cabeça, as orelhas (dentro e fora).

PEITO- Tose o pescoço até chegar no início do osso externo (osso pontudo no meio do peito).

CAUDA- Completamente tosada.

CORPO-Todo tosado (observe o pontilhado).

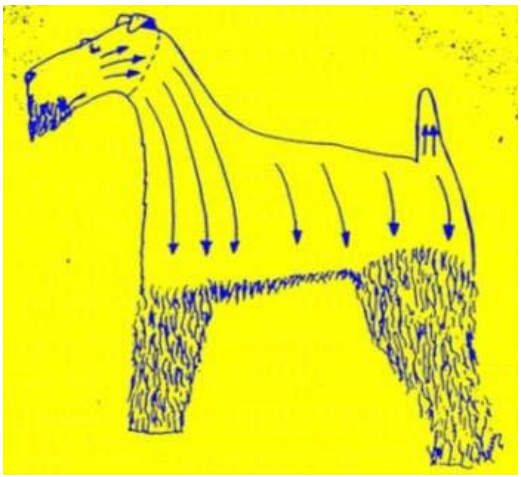


Observe o sentido que a máquina deve seguir.

PERNAS- Não tose.

ABDOME- Deve ser tosado.

Acerte o bigode e as pernas com tesoura.



6º- Tosa de Pet Shop. Airedale.

A tosa do Airedale é idêntica ao do Fox Terrier. Escolha a lâmina e bom trabalho.

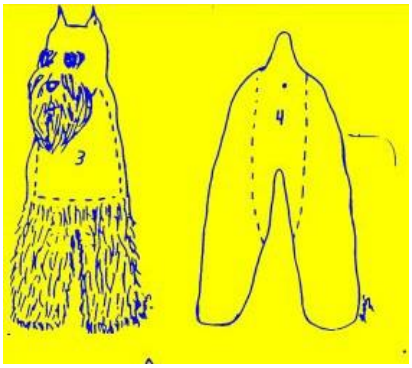
7º- Tosa de Exposição: Schnauzer Standard.

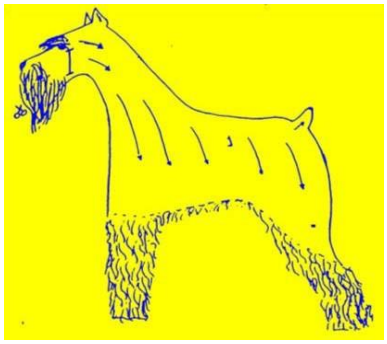
Lembre-se as tosas de exposição sempre devem ser feitas de 10 a 15 dias antes da
exposição.

1- Stripping comb e tesoura.
2- Tesoura dentada (deixe raso). 3- Tesoura dentada (bem raso). 4- Máquina lâmina 10

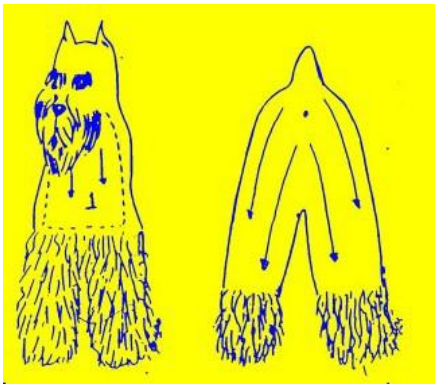
Patas, sobrancelhas e cavanhaque, devem ser aparados com tesoura.

Por fim um bom spray fixador, (tome cuidado com qualquer spray, muitos animais podem ter problemas respiratórios devido ao uso do mesmo).





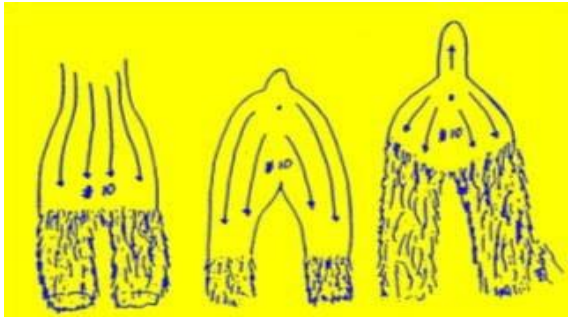
Tosa de Pet Shop- Schnauzer.
Tose o animal com máquina e use lâmina 10. Observe a linha que sai do olho.



Mais detalhes para você.

As orelhas também são tosadas, por fora e por dentro.

Observe a limpeza da região abdominal.



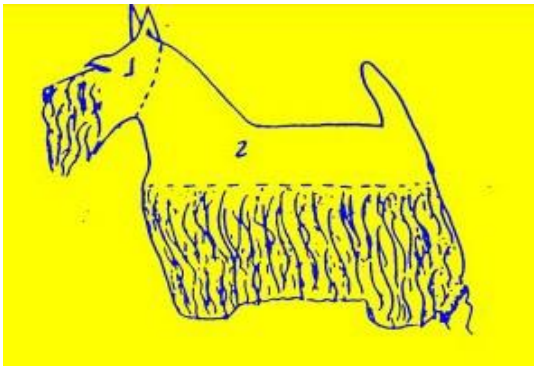
FRENTE---TRASEIRA---TRASEIRA.
Schnauzer—Schnauzer---Fox Terrier.
Fox Terrier---------- Airedale.
Airedale.

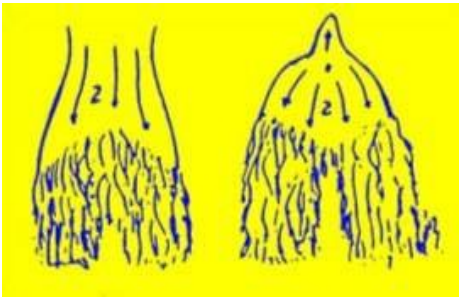
Detalhe da cabeça - Veja as sobrancelhas e o bigode. Detalhe da traseira – Ficou fácil visualizar a tosa.

8º- Tosa de Pet Shop: Scottish terrier.

1- Tose com a lâmina 10.
2- Tose o corpo com a lâmina 5 ou 7.
Observe o peito do animal, deve ficar em forma de triângulo.

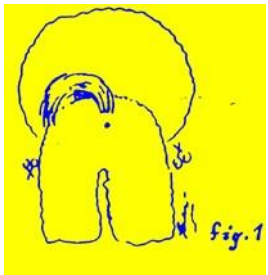
Sempre deixe a saia – só apare as pontas.

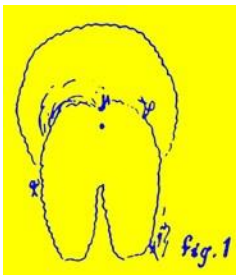


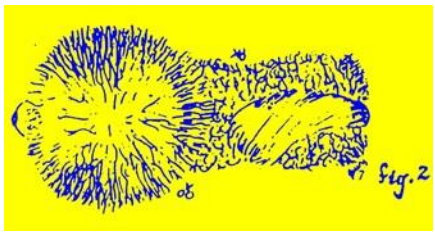


9º- Trimming do Bichon Frise.

Acompanhe o texto e observe as figuras.







Antes de começar o corte dos pêlos é importantíssimo que o pêlo esteja bem limpo, seco e bem esticado (você pode fazê-lo com uma escova de pinos).

A seguir, coloque o cão sobre uma mesa, de modo que você não tenha que se curvar para trabalhar nele, lembrando que sua superfície não deve permitir escorregões do animal. Depois promove-se a abertura de todos os pêlos com um pente. Faça isso em movimentos contínuos, de cima para baixo, sem torcê-los, como se tivesse realmente penteando o animal.

Dando Forma ao Bichon.

O corte do Bichon deve dar a impressão de que ele é um cão quadrado. A primeira parte a ser mexida é a traseira do cão.Com a tesoura reta, em posição paralela ao corpo, vá aparando as pontas dos pêlos, sempre em movimentos contínuos seqüenciais, caso contrário perde-se a noção de conjunto, e a pelagem poderá apresentar muitas falhas. Na verdade, o que você vai fazer é simplesmente tirar seus excessos. Ao aparar a traseira do cão, não esqueça de tirar bem os pêlos ao redor do ânus (nunca encoste a lâmina nessa região). A angulação posterior é bem definida. Isso significa que a região próxima ao bumbum do cão deve apresentar menos pêlos do que nas pernas (figura 1).

Essa aparência é conseguida com o corte de maior quantidade de pêlos na primeira região. Um outro ponto bastante importante é que se deve deixar mais pêlos na parte da frente das patas traseiras. Isso dá impressão que a pelagem desse local segue uma linha única, que parte da barriga. Uma dica a ser respeitada durante todo o trimming é que o corte dos pêlos deve ser arredondado, e o mais natural possível. Terminada a parte superior do Bichon vamos à etapa seguinte. A linha inferior (região da barriga) é bem curta, acompanhando o corpo, o que dá

idéia de um cão com pernas mais altas, use a tesoura normalmente como já foi recomendado. A próxima região a ser trimada é a linha superior (as costas do cão). Aqui você deve dar um corte bem plano em cima, e ir arredondando aos poucos pelas laterais do Bichon.

Aproximadamente uns 4 ou 5 dedos da cernelha, comece a deixar os pêlos mais altos, pois a partir deste ponto já vai se iniciando a juba. Para tanto, acerte apenas as pontinhas dos pêlos (figura 2). Vamos agora para a parte da frente do animal. As patas dianteiras são paralelas ao corpo. Vista de frente, são cilíndricas, dando continuidade ao pescoço, com muito sentido de conjunto.

A porção de trás das patas dianteiras também deve apresentar mais pêlo do que na frente, sendo que isso precisa ser realizado na mesma proporção do que já ocorreu nas patas traseiras. Não se esqueça tanto aqui, como nas outras patas, de contorná-las, dando-lhes aspecto arredondado.

O peito deve seguir as mesmas regras, bem definido, ele também passa por um corte arredondado. A partir da garganta, aproximadamente, vá deixando o pêlo mais cheio, também para formar a juba (figura 3).

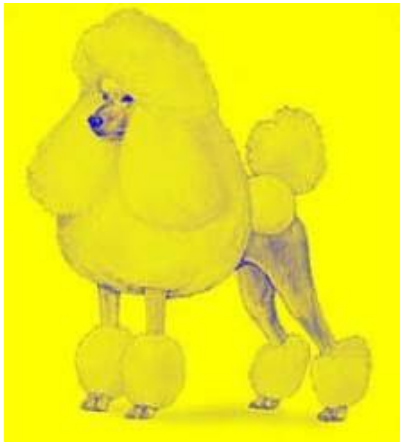
Últimos Retoques

É muito importante saber que não se mexe na cana nasal, a não ser na região localizada entre os olhos. Nesse ponto, você vai tirar apenas uma faixa reta,(figura 4). Feito isso, já pode ir subindo para a região da cabeça. O trimming da cabeça tem que formar entre orelha, topete e barba uma bola, a característica juba desta *raça*. Para trimar esse local, procure tirar o mínimo possível, deixar a juba bem cheia. As orelhas fazem parte desse conjunto.

Portanto, tire também somente as pontinhas dos pêlos, acompanhando o arredondamento da bola.

Um macete válido penteie os pêlos varias vezes enquanto estiver cortando uma determinada região. Sempre podem aparecer algumas pontas, que precisam ser aparadas.

10º- Poodle: Corte continental, sela inglesa, filhotes, puppy clip, verão, pappyon, town e country.

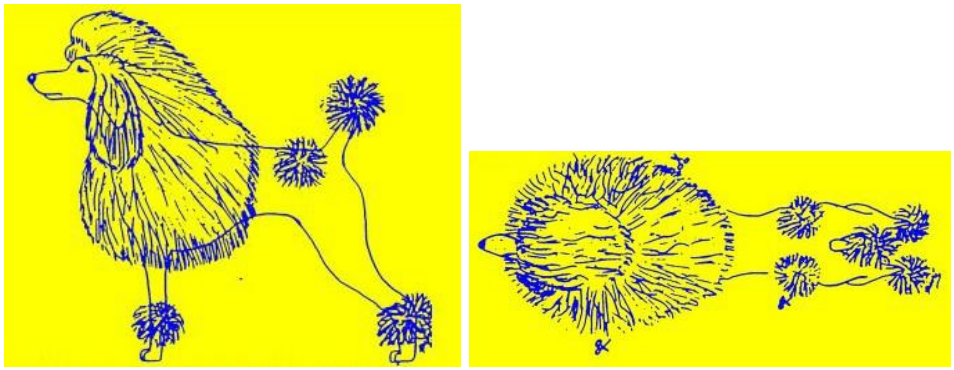


Tosa de Exposição, Corte Continental: Poodle.

Usar lâmina 10 ou 40.
Tesoura reta.
Tosar o pescoço 1/3.
Região traseira:

Tosar coxas interna e externamente, base da cauda, pernas e pés. Pompons – região retal, articulação metacorpos e jarretes.

O restante da pelagem deve ser acertada com tesoura.



Tosa de Exposição, Corte Sela Inglesa: Poodle.

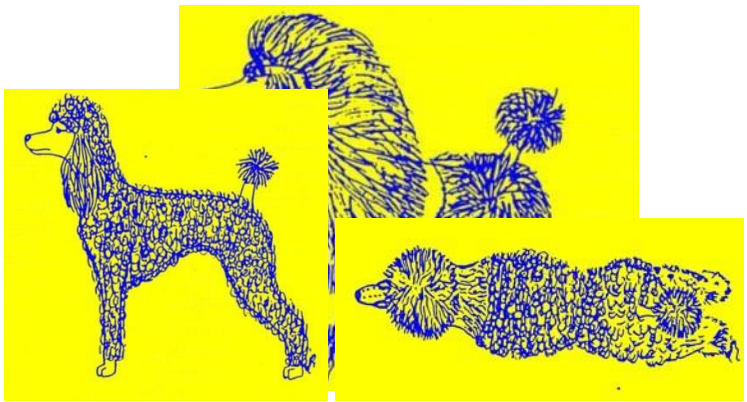
É muito parecida com o corte continental.

Região traseira – fazer uma meia lua na região renal, deixe o calção até a altura da metade do fêmur, o calção é mais curto que a juba.

Pompom - faça mais um na porção da articulação fêmur/tibial.

Tosa de Exposição para Filhotes ou de Pet Shop, corte Puppy Clip.

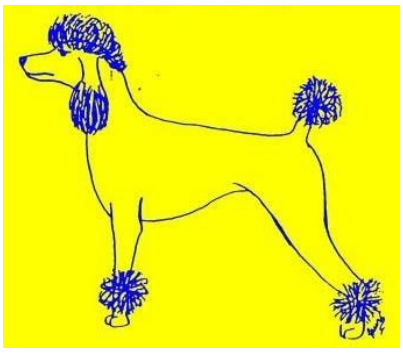
Usar máquina, lâmina 10 ou 15, nos pés, cara e pescoço.



Usar máquina, lâmina 4 no restante do corpo.

Tosa Pet Shop, corte verão: Poodle.

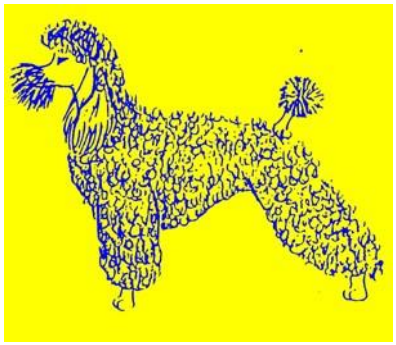
Use maquina, lamina 10 ou 15, tose a base da orelha.
O restante com tesoura.(pompons e topete).



Tosa Pet Shop, corte Town e Country: Poodle.

No corte town e country, use a maquina, lamina 10, tose 1/3 do pescoço e as patas um pouco acima do normal.

Deixe o focinho e apare as pontas, o corpo é tosado com tesoura.



Corte pappion.

Tosa em 2 fases:

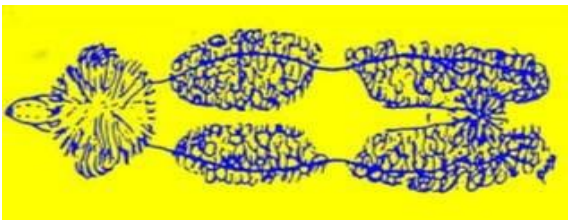
Use lamina 10 no pescoço, cauda e região renal, após a 1ª costela.

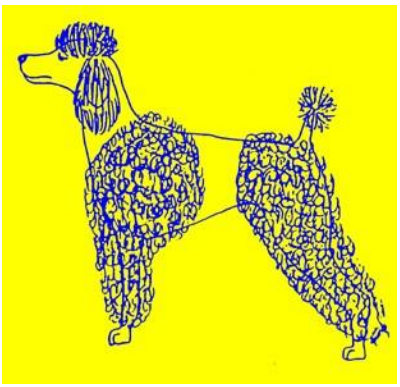
Tose o pescoço até o ombro, o peito é tosado até o esterno, 2ª

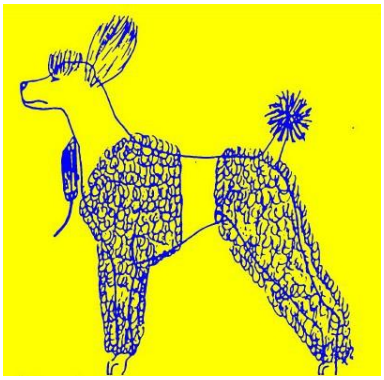
fase: Lavar o cão.

Secar e escovar.

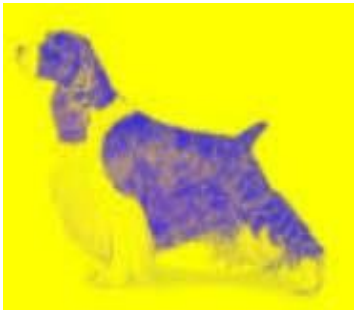
Acabamento com tesoura dando forma arredondada.







11º- Trimming de Exposição do Cocker Spaniel Inglês.



O cocker dourado é o mais demorado de todos, graças ao fato de setenta por cento do pêlo precisar ser arrancado com a mão. Só assim não acontecem as diferenças na cor causadas pela tesoura. As cores preto e black and tan por sua vez, tem trimmings fáceis feitos com tesoura. Quem tem mais experiência pode trima-los até um dia antes da exposição, o que não ocorre com os dourados que é trimado quinze dias antes do evento e na véspera ainda passa por inspeção geral. Os particolores (branco e preto, branco e laranja, branco com preto e marrom ou branco com chocolate) e os ruões (mistura-se qualquer uma dessas cores) também demora bastante, devido ao uso da pedra vulcânica para acerto da pelagem.

As Primeiras Etapas.

Para o trimming deixe os materiais à mão; stripping comb, pedra vulcânica, máquina de tosa, tesoura dentada e tesoura de ponta. Comece passando o stripping comb por todo o pêlo, indo do dorso até a lateral do pescoço sempre manejando como uma escovação. Assim você retira toda lã e deixa o pêlo mais rebaixado. Procure manter a pele bem esticada para o comb deslizar melhor.

A próxima etapa é com a pedra vulcânica. O pêlo deve ser repartido em pequenas regiões. Cubra esses pêlos com uma das mãos,e com a outra vá fazendo a pedra puxar os fios presos. Com essa operação só os fios novos permanecem o que dá um viço instantâneo. Passe a pedra por todo dorso, pelo alto da cabeça e pela região da traseira (embaixo da cauda).

Depois entra em cena a máquina de tosa, lâminas 10 e 15 (quanto maior o numero da lâmina mais batido o pêlo ficará). Em todos os tipos de cockers ingleses a parte superior das orelhas, as laterais da cabeça, todo o pescoço, maxilar e traseira são raspados à máquina. Fixe o começo da dobra da orelha como limite para

raspagem. A seguir vá deixando bem batido também o pêlo da lateral da cabeça, da região logo acima do focinho e lábios. desça a máquina por todo o pescoço, cobrindo a região que vai do esterno (osso proeminente no começo do peito) até perto dos lábios. Para terminar raspe os rodamoinhos de pêlos situados logo embaixo da cauda.

Terminando o Trimming.

Entre a pelagem raspada e a sem raspar, forma-se um desnível, chamada pelos trimadores de degrau. Como o trimming deve dar sempre a impressão de naturalidade, esses degraus devem desaparecer. Com uma tesoura dentada, colocada na diagonal em relação aos pelos vá nivelando todo o dorso, pescoço, cabeça, bochechas e a traseira. Entre uma cortada e outra,escove o pelo para ver o resultado, apare também os pêlos da cana nasal, tire os bigodes e corte os cílios, Para não machucar os olhos do cão, mantenha-os bem fechados puxando os para trás. Depois repasse a tesoura pelos mesmos locais, usando-a na posição vertical, no sentido do nascimento dos pêlos. A tesoura não deve parar e nem afundar no pelo para não fazer buracos.

Reforce o contorno redondo das patas cortando os pêlos excedentes com uma tesoura dentada e, para limpar bem os pêlos entre as almofadas dos pés, segure a pata do cão e corte os com uma tesoura de ponta, na seqüência apare os pelos longos, começando pelos do jarrete, seguindo a linha das pernas. Depois acerte a saia (pelos longos abaixo do dorso) aparando de leve qualquer desigualdade com a tesoura dentada. Comece definindo-a desde o pé, suba desenhando o contorno da saia para que corresponda ao padrão. Os pêlos do jabot (os do peito) devem ser aparados só em baixo, para reforçar a impressão de continuidade com a saia. E para terminar acerte as pontas das orelhas.

máquina. Fixe o começo da dobra da orelha como limite para raspagem. A seguir vá deixando bem batido também o pêlo da lateral da cabeça, da região logo acima do focinho e lábios. desça a máquina por todo o pescoço, cobrindo a região que vai do esterno (osso proeminente no começo do peito) até perto dos lábios. Para terminar raspe os rodamoinhos de pêlos situados logo embaixo da cauda.

Terminando o Trimming.

Entre a pelagem raspada e a sem raspar, forma-se um desnível, chamada pelos trimadores de degrau. Como o trimming deve dar sempre a impressão de naturalidade, esses degraus devem desaparecer. Com uma tesoura dentada, colocada na diagonal em relação aos pelos vá nivelando todo o dorso, pescoço, cabeça, bochechas e a traseira. Entre uma cortada e outra,escove o pelo para ver o resultado, apare também os pêlos da cana nasal, tire os bigodes e corte os cílios, Para não machucar os olhos do cão, mantenha-os bem fechados puxando os para trás. Depois repasse a tesoura pelos mesmos locais, usando-a na posição vertical, no sentido do nascimento dos pêlos. A tesoura não deve parar e nem afundar no pelo para não fazer buracos.

Reforce o contorno redondo das patas cortando os pêlos excedentes com uma tesoura dentada e, para limpar bem os pêlos entre as almofadas dos pés, segure a pata do cão e corte os com uma tesoura de ponta, na seqüência apare os pelos longos, começando pelos do jarrete, seguindo a linha das pernas. Depois acerte a saia (pelos longos abaixo do dorso) aparando de leve qualquer desigualdade com a tesoura dentada. Comece definindo-a desde o pé, suba desenhando o contorno da saia para que corresponda ao padrão. Os pêlos do jabot (os do peito) devem ser aparados só em baixo, para reforçar a impressão de continuidade com a saia. E para terminar acerte as pontas das orelhas.

Tosa de Pet Shop: Cocker Spaniel Ingles.

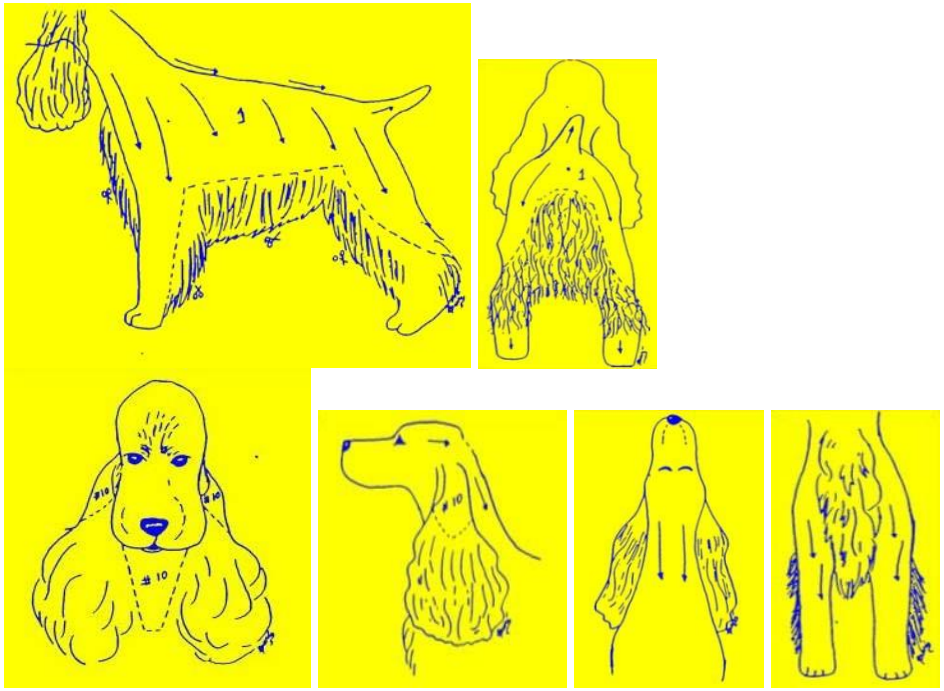
Tose o animal com máquina, lamina 10.

Cabeça – tose a cabeça, a base das orelhas, o segredo de uma boa tosa é você não calcar a máquina no animal, desta forma você evita as estrias.

Dica: animais de cores sólidas são mais fáceis de aparecer estrias (quanto mais lento e suave você passar a máquina menos estrias aparecerão).

1- Lâmina 10.

2- Observe o sentido da máquina e os detalhes de acabamento.

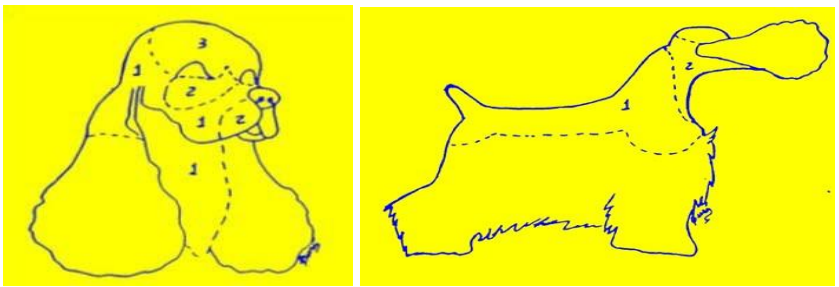


12º- Tosa de Exposição: Cocker Spaniel Americano.

1- Máquina, lâmina 10.

2- Máquina, lâmina 15.

3- Tesoura.

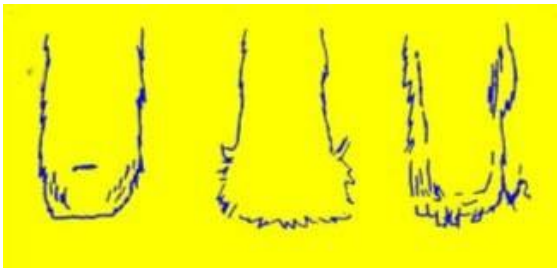


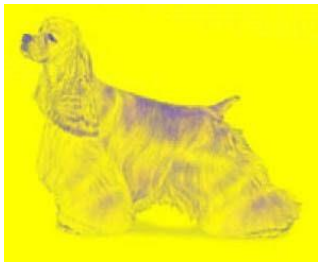
Todo esse processo ocorre na cabeça.

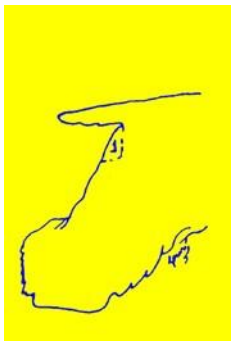
Corpo:

1-Stripping comb e tesoura dentada.

2-Máquina, lâmina 10.







Certo----------Errado ---------- Errado.

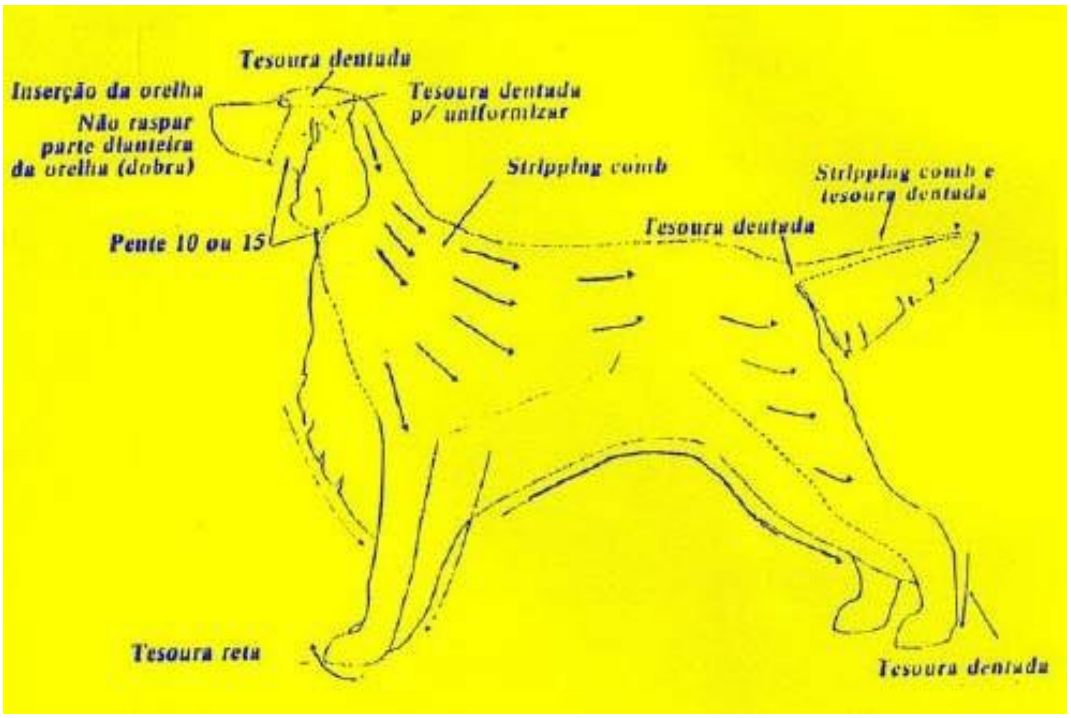
Patas – devem ser feitas com tesoura reta. Não deixe as unhas à mostra.

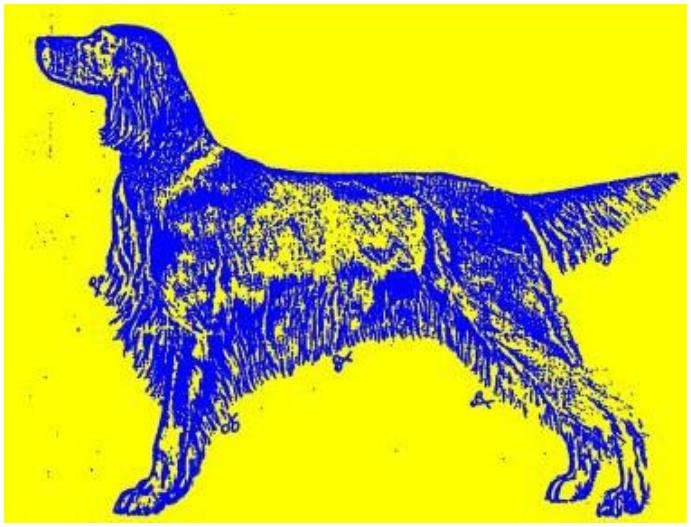
Na tosa pet shop use a lamina 10.

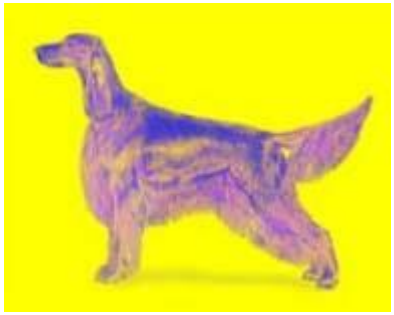
13º- Tosa de Exposição: Setter.

Tose apenas o pescoço e o lado interno das orelhas.

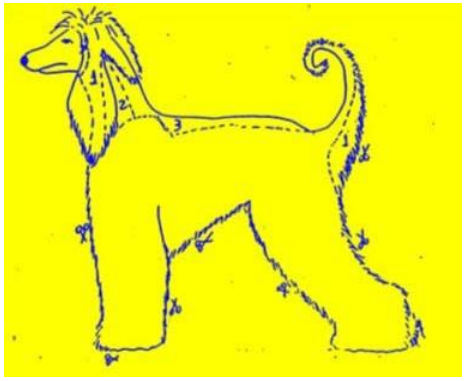
Repare os degraus com tesoura dentada, corte completamente o pêlo da base da cauda (perto do ânus).

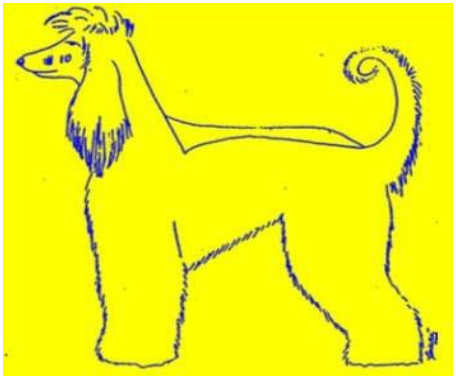






Materiais Usados. Stripping comb. Tesoura dentada. Tesoura reta.
Pedra vulcânica. Escova de pinos. Máquina de Tosa. Pente 10 ou 15.





14º- Tosa de Exposição e de Pet Shop: Afghan Hound.

1- Tesoura dentada.

2- Tire os pêlos com a mão.

3- Stripping comb.

3-

Na face use a máquina, lâmina 10. 15º- Trimming do Maltês.

Use uma escova de pinos e água misturada ao creme desembaraçante, só para umedecer levemente o pelo. Escove a pelagem com muito cuidado, o pelo é sedoso e pode se partir com escovamento mais brusco. A rasqueadeira quebra o pelo não deve ser usada.

A escovação do maltês é tão importante que se feita diariamente (umedecendo levemente o pelo com creme e água) reduz pela metade o tempo que um iniciante levaria para fazer o trimming , que é cerca de uma hora, para começar o trimming prenda com elásticos firmes (cuidado para não prender a pele do animal), e em dois tapetes os pelos longos em cima dos olhos, em seguida, com um pente de metal penteie novamente, abaixando ainda mais a pelagem,(se tiver nós desmanche-os com muito cuidado).

Os tapetes.

Penteie os tapetes do cão, traga uma linha das costas até perto dos olhos. Divida os tapetes em dois tufos. Observe que a base deles precisa ficar fofa, sem esticar muito a raiz do pelo.

Depois disso, você tem duas formas de fazer os tapetes uma serve para o cão que vai participar de uma exposição de beleza, a outra de manutenção, para aquele que só vai ficar em casa.

Na de manutenção, providencie 2 pedaços de papel de seda branco, com cerca de

10 cm, e enrole cada um ao redor dos tufos, depois dobre os tubinhos de papel (com os tufos de dentro) ao meio. Dobre mais uma vez e amarre-os ao redor com elástico pequeno e fino.

Certifique-se que os tufos estejam bem amarrados. Já que os topetes ou tufos de um cão que disputará exposições são um pouco diferentes.

Deixe também fofa a base dos tapetes. Amarre cada um deles com elástico pequeno e fino. Dobre os tufos de pêlos para trás e amarre-os novamente com outro elástico. Pegue dois pedaços redondos de tule, de preferência preto (com diâmetro de forma que quando dobrado não passe do tamanho do tapete), e coloque-os sobre cada tapete, amarre bem o tule de cada um deles com outro elástico. Se quiser pode colocar um lacinho envolvendo o tule de cada tapete.

Materiais usados.

Tesoura reta com ponta redonda, tesoura dentada, escova de pinos, creme e água, pente de metal de dentes largos, uma folha de seda, oito elásticos pequenos e finos, dois lacinhos, dois pedaços pequenos de tule preto.

16º- Trimming do York shire.

Material:

Uma tesoura reta, outra com pontas arredondadas, pente de aço com dentes largos, uma escova macia de pinos.

(Nunca passe a rasqueadeira no pelo do York).

O trimming básico: Os pelos da orelha são o primeiro ponto. Imagine a orelha do Yorkshire terrier dividida em três porções horizontais. A parte que corresponde a porção mais alta(a ponta das orelhas) deve ser completamente desbastada de pelos internos e os externos aparados seguindo a linha em V, da região. Para tanto use a tesoura reta. O objetivo é reforçar o contorno e aliviar os efeitos de possíveis orelhas mais afastadas, já que o padrão da raça diz, (as orelhas são em forma de V, postadas eretas e colocadas não muito separadas).

Agora com a tesoura de pontas, livre o canto interno dos olhos de pelos. Essa retirada facilita a limpeza diária com algodão e água.

Dar banho no animal de estimação não precisa ser uma guerra contra a bagunça!

1. Xixi antes. Não coloque seu animal de estimação na água sem antes dar um passeio rápido para que ele possa se aliviar. Acredite, essa dica é valiosa.
2. Organize os produtos. Separe tudo que você vai precisar para o banho, desde o xampu, escova, toalha e panos. Deixe os produtos à mão, na ordem de uso: xampu, escolha, panos e toalhas. Assim, não corre o risco de deixar sozinho o animal molhado e doido para fugir, só porque esqueceu algo importante.
3. Recompense. A cada etapa bem sucedida do processo (passou o xampu, esfregou, tirou o xampu, e por aí vai), premie o pet. Tudo fica melhor com uma recompensa.
4. Cheire à vontade. Cachorros gostam de conhecer bem os espaços onde estão sendo levados, portanto deixe que ele cheire todo o local, inclusive o equipamento que será usado no banho. Luvas, banheira, vidro de xampu, escova, entre outros. No final, dê um petisco pelo bom comportamento.
5. Concentre a bagunça. Se as experiências anteriores mostraram que, além do animal de estimação, o banheiro também parece ficar todo molhado, invista em um chuveirinho manual. Dar banho de chuveirinho no cão é mais fácil do que embaixo do chuveirão.

6. Não tropece. Ninguém merece, justo no fim do banho, levar aquele tombo dentro do box. Um tapete de borracha bem preso ao chão vai fazer com que tanto o animal quanto você estejam mais seguros.
7. Evite a maratona. Para que seu cachorro não saia correndo desesperado, como um maratonista, procure dar banho em um lugar que você possa fechar a porta. Se não puder banhar em um lugar fechado, escolha um espaço abrigado do vento, e não deixe a água nem muito quente e nem muito fria – especialmente se for filhote, senhorzinho ou senhorinha.
8. Tenha paciência. Banho nem sempre é algo muito confortável para o pet. Tenha paciência e seja gentil com seu amigo, dando tempo para ele se acostumar ao banho.
9. Mantenha as pulgas longe! Faça uma “coleira de espuma” em volta do pescoço para evitar que as pulgas corram todas para a cabeça do animal.

Depois, massageie o xampu do pescoço até o rabo. Volte para a cabeça e finalize.

10. Confira a limpeza. Enxaguar bem, até que a água saia bem limpinha e o pelo esteja sem nenhum sinal de resto do xampu. Depois, não economize na qualidade da toalha. Quanto maior e mais felpuda, melhor ela vai enxugar o animal. Faça desse momento a hora da recompensa pelo bom comportamento, ou pela tolerância ao banho.

Dicas para a hora do banho

Algumas pessoas, por motivo de economia, costume ou praticidade, preferem dar banho em seus animais de estimação em casa. Cuidados profissionais de confiança trazem sempre um resultado diferenciado, porém, é possível limpar seu pet tomando as devidas precauções. Trazemos, portanto, as cinco principais dicas para a hora do banho de seu bichinho.

Antes de qualquer coisa, lembre-se de que a periodicidade de banho nos animais varia de acordo com sua espécie e raça (tipo de pelagem). Uma boa média é considerar banhos semanais em cães e trimestrais em gatos. Claro que, no caso de o animal se sujar excepcionalmente, esta frequência pode ser alterada.

Antes de vermos as dicas, vejamos um procedimento comum de banho em animais de estimação:

1. Proteja os ouvidos do bicho com algodão;
2. Comece dando o banho apenas do pescoço pra baixo pra não assustá-lo;
3. Utilize água morna e produtos especializados;
4. Comece por um sabonete antisséptico. Este produto pode irritar os olhos, por isso use-o apenas do pescoço para baixo;
5. Esfregue cada patinha e entre os dedinhos;
6. Enxague bem. Não deixe nada de produto na pele;
7. Use shampoo neutro próprio para o bichinho (cachorro ou gato, pelo longo ou curto) que não irrite os olhos. Lave desde a cabecinha. Enxague;
8. Use um condicionador próprio caso seu animal tenha pelos mais longos. Enxague;
9. Cuidado sempre com o focinho. Não deixe entrar produto.
10. Vá para a etapa de secagem e limpeza de ouvidos.

Dicas para a hora do banho do seu pet

Os conselhos abaixo trazem os cinco principais aspectos a se pensar na hora de banhar seu pet:

Tenha cuidado com as orelhas

Todos os donos de pets devem ter cuidados extras com as orelhas de seus animaizinhos, pois, geralmente, a anatomia das orelhas dos cães e gatos favorece a entrada de água (ao se molharem) e sujidades que podem causar doenças.

Ao dar banho, utilize um algodão para proteger as orelhas do animal. Coloque um chumaço de algodão nos ouvidos e faça leve pressão para não entrar água. Cuidado para não aprofundar muito o algodão.

Sempre confira os ouvidos após dar banho ou secar seu bichinho. Verifique se não ficou água, pois a umidade neste local pode trazer problemas de saúde e

inflamações. E, importante: não se esqueça de tirar o algodão. O abafamento do local por períodos longos pode também provocar problemas.

Para limpar as orelhas, faça-o separadamente, após o banho ou em outro momento. Você pode utilizar um algodão umedecido ou mesmo o cotonete, com muito cuidado para não introduzi-lo muito profundamente. Você também pode umedecer o algodão ou bastonete com um produto de limpeza específico. Jamais utilize objetos pontiagudos ou jogue água no ouvido de seu bichinho.

É interessante também, conversar com o veterinário sobre produtos específicos que amolecem a cera dos ouvidos. Utilize apenas os produtos que o profissional recomendar. Não confie em receitas caseiras não testadas.

Alerta para a secagem
A umidade pode causar problemas de pele como fungos e bactérias. Por isso, seque bem o animal. Caso o dia esteja quente e ensolarado, você poderá apenas secá-lo com uma toalha e depois deixá-lo andar no sol, caso ele tenha pelos curtos.

Mas lembre-se: se seu animal estiver úmido e o tempo estiver frio, com vento, ele poderá ficar com a resistência baixa e contrair um resfriado. Além disso, lembre-se de que, se você soltar seu pet livremente em um gramado ou local com terra, você corre o risco de colocar todo o banho a perder.

O uso de um secador é obrigatório nos animais de pelos mais longos. Utilize escovas de arame (próprias para seu bichinho) e secador em temperatura fria ou morna. Jamais use o aparelho na temperatura quente sob o risco de causar queimaduras e machucar o animal.

Cuidado com a temperatura da água

Se você está acostumado (a) a tomar banho quente, de modo que a água passe pela pele com um pouquinho de ardência, saiba que esta temperatura é prejudicial até para você e será pior para o banho de seu bichinho.

Utilize água morna no inverno. Teste sempre com a parte interna do braço, como é indicado no caso de banho de bebês.

Locais para banhar seu animal

Banheira, bacia, tanque, chuveiro etc. Para cachorros que gostam de banho, tanto faz o local. Já para animaizinhos que detestam esta hora, o ideal é

escolher um local pequeno onde ele não possa escapar.

Evite banhos ao ar livre se o tempo estiver frio ou com vento para evitar desconforto e resfriados.

Mime seu bichinho

Principalmente se seu pet não gosta do banho, mimá-lo após o procedimento é uma boa estratégia. Dê-lhe uma gostosura (própria para sua espécie) e faça muito carinho. Assim, ele sempre se lembrará de que a hora do banho pode ser muito boa!

Cuidar da higiene dos cães em casa é uma prática bastante comum, seja por economia ou por opção mesmo. Mas para os donos que preferem dar banho nos seus animais de estimação em casa, ao invés de levá-los ao pet shop, é necessário ter alguns cuidados neste momento de interação com eles.

FREQUÊNCIA:

A frequência dos banhos depende muito do dia a dia do seu cão. Os banhos podem ser semanais, quinzenais ou mensais, variando de acordo com a necessidade (por exemplo: cães que passeiam bastante na rua, possuem mais necessidade de banhos). Por outro lado, banhos em excesso podem fazer mal para seu animal de estimação: dar 1 ou 2 banhos por semana faz com que a pele do cão perca a proteção natural, deixando-o exposto a alergias e outras doenças.

SHAMPOO:

Deve-se utilizar sabonete ou shampoo próprios para cachorros. Existem shampoo indicados de acordo com a pelagem do cão: pelos brancos, pelos escuros, antialérgicos e antipulgas.

HORÁRIO:

O melhor horário para o banho é entre as 11h e as 15h, onde a temperatura

natural está mais agradável para que o cachorro não fique com frio.

CUIDADOS:

Tenha cuidado com os olhos e os ouvidos do animal. De preferência, use um pouco de algodão em cada orelha dele. Não lave a cabeça do cão com esguicho de água muito forte e tome cuidado para que o shampoo não caia na região dos olhos.

SECAGEM:

Seque bem seu animal com a ajuda de uma toalha e um secador. Não deixe pelos úmidos, nem ouvidos molhados. Muito menos deixe que seu pet se seque sozinho porque isso pode deixá-lo por muito tempo e causar alguma doença.

ESCOVAÇÃO:

É necessário, também, cuidar dos pelos do animal antes e depois do banho através da escovação. A escovação antes do banho remove os pelos soltos, facilitando bastante a eficácia do sabonete ou do shampoo.

Importância do banho e tosa

Ter um animalzinho de estimação, como um cachorro, por exemplo, pode trazer muito mais alegria para uma família, disso não há a menor dúvida! No entanto, não se pode esquecer de que um cão também é um ser vivo, de modo que implica responsabilidades para o seu dono.

Não basta apenas brincar com ele e alimentá-lo, são necessários outros cuidados para que ele fique sempre saudável e a convivência com a família seja ainda melhor.

O banho é um dos cuidados mais importantes que o dono de um cão precisa ter, diferentemente de quem escolhe um gato como animal doméstico. Você já percebeu que os gatos estão se limpando constantemente? Os cachorros já não

possuem esse hábito, não é da sua natureza, por isso, a tarefa precisa ser feita pelos donos.

O ideal é que o primeiro banho seja dado quando o cachorro tiver 45 dias de vida e, de preferência em casa. Mas, por que não levá-lo a um pet shop logo para o seu primeiro banho? É muito simples: provavelmente, com menos de dois meses, o cão ainda não tomou todas as vacinas necessárias, assim, não é recomendável que fique exposto em um ambiente onde possa contrair doenças de outros animais.

Prefira levar o seu cão ao pet shop ao invés de dar banho nele sempre em casa. Nesse tipo de estabelecimento, trabalham profissionais especializados em estética canina, de modo que sabem exatamente quais os melhores produtos, escovas e procedimentos para higienizar cada cão, de acordo com as suas características.

O resultado do trabalho realizado no pet shop sempre acaba ficando melhor do que o feito em casa, por isso, certamente vale a pena fazer esse investimento no seu amigo.

Outro detalhe que merece atenção é a tosa, imprescindível para algumas raças, como Poodle, Shitzu, Cocker, Schnauzer e outros, que precisam ser tosados a cada 45 dias, no máximo, para evitar que a pelagem fique enfraquecida. Nesse caso, também é preciso deixar o seu animalzinho nas mãos de um tosador profissional.

E não se esqueça de escovar seu cão sempre, para remover pelos mortos e detectar possíveis parasitas.

A importância do banho para seu cão

Que os cães devem ser mantidos limpos e higienizados, todos sabemos. No entanto, os donos ainda ficam um pouco na dúvida com relação a mandar o pet para o banho e tosa e com qual frequência. Na verdade, é que cada raça de cão possui suas próprias particularidades e, por isso, cada caso deve ser analisado isoladamente, já que só assim a necessidade e constância dos banhos e tosas serão determinadas,

justamente, por todas essas características. Os cães que possuem uma pelagem mais longa, por exemplo, costumam precisam de muita escovação, além do banho e da tosa pois os fios ficam mais embaraçados.

Eles podem se tornar um ambiente perfeito para o acúmulo de sujeira e o surgimento de problemas com a dermatite, que também pode ser causada por falta de banhos e higiene em geral. Além de prestar atenção na pelagem, conhecer os hábitos do cão também é importante para definir melhor a hora do banho, já que eles vivem muito tempo em ambientes externos e fica muito tempo mais sujo do que um que vive a maior parte do tempo dentro de um apartamento. A recomendação é que os cães com pelagem mais curta tomem banho, em média, a cada 15 dias. Os de pelagem mais longa e que se sujam com mais frequência podem ser semanais. Escovar o pet antes de tomar banho é importante para tirar qualquer resquício de sujeira.

Caso seja você que vai dar banho no seu pet, lembre-se de utilizar produtos próprios para ele e aproveite para higienizar as partes importantes como os dentes e ouvidos. Não se esqueça de fazer um charme e deixar seu amiguinho bonito com enfeites como Gravata para Cachorro e Adesivos para cachorro. Escolha o que você acredita que mais o agrada e faça da hora do banho uma grande diversão.

Como escovar os dentes dos cachorros

Muita gente se pergunta se é realmente necessário ou se é bobagem escovar os dentes do cachorro, a resposta, segundo especialistas, é: precisa sim e é muito importante. Apesar de ser um costume ainda pouco difundido, já que muitos não sabem como escovar os dentes dos cachorros o hábito é válido não apenas para espantar o mau-hálito, mas principalmente para manter a saúde bucal do bichinho.

Após as refeições, os cães também ficam expostos aos males que os restos de comida ou ração que se depositam entre os dentes podem causar. Por isso, é importante saber como escovar os dentes dos cachorros. Trata-se de uma região onde podem se acumular milhares de bactérias capazes causar perda da dentição, inflamação, irritação e vermelhidão das gengivas e mais o acúmulo de tártaro (crosta amarelo-

amarronzada), sem contar um sério risco de contrair infecções, sendo, muitas delas, fatais.

Como em todo hábito, a escovação deve começar desde cedo, ainda quando seu pet é filhote. Nessa época, eles estão mais receptivos às novidades e aceitarão sem maiores problemas passar pelo procedimento.

Se o seu pet já é adulto, a tarefa fica um pouco mais complicada. Isso ocorre, em um princípio, porque como não está acostumado com a intervenção humana em escovar os dentes caninos na região da boca e ele pode estranhar, reagindo negativamente aos primeiros intentos, por mais confiança que tenha no seu dono ou cuidador. Mas fique tranquilo, nada que uma boa dose de paciência e amor não resolvam! Mãos à obra:

Itens essenciais para a escovação dos dentes dos pets

Pasta: Quando vamos comprar para nós mesmos uma pasta, muitas vezes preferimos sabores refrescantes. Contudo, lembre-se que na hora de fazer a escolha do melhor creme dental para seu cachorro, de nada adianta que o sabor seja gostoso para você e não para ele. Ou seja, nada de se assustar com opções exóticas ou aparentemente estranhas como o sabor à carne, por exemplo, que para eles podem ser bem mais saborosos e instigantes.

Dedal ou escova de dentes: o dedal, ou dedeira como alguns preferem chamar, é anatômico, tem cerdas muito macias ou revestimento de silicone e você deve usá-lo no seu dedo indicador para facilitar a escovação dos dentes do bichinho. Já a escova de dentes especial para pets tem cerdas ultramacias e, em geral, um cabo longo para facilitar a ação do dono. Os dois são ótimas opções. Para escolher qual será a melhor para o seu cão já depende de você e dele, o fundamental é que ambos se sintam o mais cômodos possível durante o processo.

IMPORTANTE

Jamais uma pasta dental de consumo humano deve ser utilizada para realizar a limpeza dos dentes de um cachorro. Elas possuem componentes que fazem mal ao estômago do bichinho e podem provocar doenças e desconfortos.

Bem-estar animal

O conceito de bem-estar animal refere-se a uma boa ou satisfatória qualidade de vida que envolve determinados aspectos referentes ao animal tal como a saúde, a felicidade, a longevidade (Tannenbaum, 1991; Fraser, 1995).

Um dos conceitos mais populares de bem–estar animal foi dado por Barry Hughes que o define como "um estado de completa saúde física e mental, em que o animal está em harmonia com o ambiente que o rodeia" (Hughes, 1976). Outra definição foi dada por Broom (1986) em que o bem-estar animal é definido pela "sua capacidade em se adaptar ao seu meio ambiente".

No entanto há diversas perspectivas sobre o que é mais importante para se obter essa qualidade de vida. Todas essas perspectivas levam a que possamos perceber que há muitos aspectos a ter em atenção e que nenhum deles podem ser considerados certos ou errados, mas que apenas correspondem a diferenças de valores e de opiniões. Assim, o conceito de bem-estar animal tem de representar um consenso entre os cientistas e o público em geral. Tendo por base este consenso surgiu as cinco liberdades dos animais teoria criada pelo professor John Webster e divulgada pelo Farm Animal Welfare Council (FAWC): ele deve ser livre de fome e de sede; livre de desconforto; livre de dor, lesões ou doença; livre para expressar os seus comportamentos normais; livre de medo e aflição.

Perspectivas sobre bem-estar animal

Num ensaio sobre a matéria, David Fraser e Ian Duncan, ambos professores catedráticos no Canadá, distinguem entre três perspectivas:

Experiência subjectiva nos animais

Bem-estar animal está relacionado com o conceito moral que envolve os animais por lhe atribuirmos capacidade de gerar experiências subjectivas tais como estados afetivos, sofrimento em condições adversas e sentimentos de prazer em situações agradáveis. Como afirmava Bentham (1789), "A questão não é: Possuem razão? nem, Conseguem falar?, mas Podem sofrer?". Segundo a perspectiva de experiência subjectiva, bem-estar é quando um animal se sente bem. Dado a dificuldade em medir estados afetivos diretamente, tem se proposto várias medidas comportamentais indiretas como a análise da preferência animal em várias situações e sua motivação para ter acesso a recursos ou executar

comportamentos particulares; estudos sobre comportamentos anormais (estereotipias), comunicação animal (vocalizações), entre outros.

Animais como sistemas biológicos

Nesta perspectiva o mais importante é o funcionamento do organismo, levantando questões de bem-estar as situações de doença, dor, mal nutrição. Assim, um animal atinge o seu bem-estar ao crescer e desenvolver-se normalmente, reproduzir-se, ter as funções fisiológicas e comportamentais normais, ter uma longa longevidade e elevado fitness. Alguns autores acreditam que os animais sentem o sofrimento, no entanto como é um parâmetro difícil de ser avaliado, apoiam esta visão com o objectivo de assim obterem melhores informações.

Outros atribuem pouca importância ao que um animal sente, pois são da opinião que questões de bem-estar só são preocupantes quando os sistemas biológicos são afetados em termos de sobrevivência ou de reprodução. Uma outra vertente defende ambas as perspectivas, no entanto coloca as medidas de funcionamento biológico acima das comportamentais.

Natureza dos Animais

Esta visão postula que o bem-estar animal é obtido se os animais se encontrarem em locais naturais onde possam comportar-se de forma natural, ou seja, onde possam realizar os comportamentos específicos da espécie. Para testar esta vertente muitos estudos comparam o comportamento dos animais em estado selvagem e em cativeiro. Outros tentam recriar as características do meio selvagem para que os animais usem todo o seu repertório comportamental. Este conceito tem limitações respeitantes à mutabilidade do comportamento animal, muitas vezes como forma de adaptação ao ambiente que o rodeia.

No geral, as três vertentes anteriores convergem para um bem-estar em que o comportamento animal é natural, adaptativo ao ambiente e que permita um bom funcionamento biológico a nível de sobrevivência, saúde e sucesso reprodutivo.

Medidas de bem-estar animal

O bem–estar animal pode ser medido através de metodologias que reflitam com exatidão este conceito em diferentes situações. Parâmetros e métodos que permitam esta avaliação devem ser consensuais e pouco subjetivos. Estes são divididos em dois grandes grupos, fisiológicos e comportamentais.

Em termos fisiológicos, são comumente avaliados sinais de stress como as endorfinas, corticosteróides, batimento cardíaco, entre outros. Contudo há limitações respeitantes a esta análise, uma vez que fatores genéticos e/ou ambientais podem produzir diferentes outcomes físicos, mesmo que o estado mental do animal não esteja comprometido. Por exemplo, um cão pode encontrar-se de perfeita saúde, mas ansioso, apresentando parâmetros fisiológicos alterados por se estar pontualmente numa situação de stress. Outra limitação reside na difícil interpretação desses factores que podem ser aumentados tanto por experiências positivas (presença de semelhante) como por negativas (presença de predador).

Por outro lado, apesar de nos fornecer grande número de informações, o estudo de emoções e factores comportamentais nos animais é limitado. Uma das abordagens desta avaliação é o estudo da comunicação entre animais. Estudos de Poindron & Levy (1990) exemplificam este facto ao demonstrarem que nas ovelhas o fortalecimento de relações parentais parece estar intimamente relacionado com a comunicação olfativa. A nível comportamental, as medições são muitas vezes feitas às situações e não ao próprio animal. As preferências e o esforço feito pelo animal em determinada tarefa dá indicação de quanto o animal necessita de determinado recurso e de como a sua ausência poderá afetar o seu bem-estar (Duncan & Mathews, 1997).

Nutrição Animal

A nutrição animal é definida pelo conjunto de processos em que um organismo vivo digere ou assimila os nutrientes contidos nos alimentos, usando-os para seu crescimento, reposição ou reparação dos tecidos corporais e também, para elaboração de produtos (Ex: Produção de leite pela vaca).

Os animais, sejam eles para consumo humano ou de estimação, merecem uma alimentação balanceada e de qualidade. A nutrição animal reúne os pontos importantes e imprescindíveis para a saúde de bovinos, equínos, suínos, caprinos, aves e outros. Um dos aspectos mais destacados relacionado a esse tema se refere ao manejo correto dos elementos contidos na nutrição de animais de corte, ou seja, aqueles que

serão direcionados para o consumo humano, pois esse fator influencia diretamente na saúde do homem.

O principal objetivo da nutrição animal é propiciar uma produção com baixo custo, respeitando princípios básicos para que não ocorram riscos à sociedade consumidora de produtos de origem animal. Os quesitos que auxiliam nessa meta são: ecologia, qualidade dos produtos e responsabilidade. O primeiro está diretamente relacionado às medidas de desenvolvimentos sustentáveis; a segunda, com as condições dos alimentos que, por sua vez, são encaminhados para fins alimentícios; a terceira, relacionada ao trabalho que envolve a vida do animal e a do homem.

Estão disponíveis em uma alimentação balanceada: fibras, proteínas, carboidratos, vitaminas e minerais em proporções adequadas para a digestão. E, caso o alimento seja preparado manualmente pelo tratador, é importante lembrar da necessidade de uma supervisão de um especialista para que esse alimento seja formulado corretamente. Outro elemento indiscutivelmente crucial na criação de animais é a disponibilização de água para que saciem a sede.

Geralmente, os produtos disponíveis no mercado apresentam em suas embalagens, principalmente em indicações de rótulo, a que os nutrientes se destinam, além de outras especialidades. Constam nas tabelas presentes no verso ou na lateral, as orientações quanto às quantidades diárias fornecidas, de acordo com a necessidade do animal, seja de peso ou idade.

Qualquer sinal de doença ou sofrimento que o animal possa apresentar é um indicativo de que, talvez, existam falhas na alimentação. Logo, é essencial que o comportamento animal seja observado constantemente, para que seja identificada qualquer alteração. Os principais sintomas são: isolamento do grupo, apatia, alterações na condição física, comportamento não comum, quebra na produção de leite, falta de apetite, espirros, ausência de ruminação, tosse persistente, respiração rápida ou irregular, diarreia, produção excessiva de saliva e inchaço nas articulações.

A Homeopatia para os Animais

Histórico Criada na Alemanha por Hahnemann há mais de duzentos anos, a homeopatia rapidamente conquistou o mundo todo. Na América do Sul, a medicina

homeopática humana logo foi oficializada e apresenta alto padrão de qualidade. Na América do Norte e na maioria dos países europeus, é reconhecida e amplamente adotada e vem se disseminando pela Oceania, África e Oriente Médio.

A medicina homeopática foi introduzida no Brasil em 1840, tendo sido prontamente assimilada e posteriormente implantada com sucesso na rede pública hospitalar, tornando nosso país um dos líderes na utilização desta terapia.

Na mesma época em que iniciaram os estudos da homeopatia médica, Hahnemann disse ao curar seu próprio cavalo: “se as leis que proclamo são as da Natureza, elas serão válidas para todos seres vivos.“

Dá-se início, então, a Homeopatia em Veterinária, aplicada por seu próprio criador, Hahnemann. que, em 1815, em uma conferência realizada em Leipzig, apresentou o trabalho: “O tratamento homeopático dos animais domésticos” . Suas idéias foram retomadas alguns anos depois, e ampliadas pelo pensamento e pela prática de diversos veterinários.

No Brasil, em 1942, foi publicado pelo Dr. Nilo Cairo o “ Guia Prático da Veterinária Homeophatica” ou “Tratamento homeopático de todas as moléstias dos animais domésticos”. Na década de 50, o médico-veterinário Cláudio Real inicia seus estudos na França, tornando-se o primeiro veterinário homeopata do Brasil. Posteriormente, entre os anos 70-80, um pequeno grupo de médicosveterinários se dirige às escolas homeopáticas de Curitiba, Ribeirão Preto, e Buenos Aires onde, após freqüentarem os cursos de homeopatia humana, dão inicio, na década seguinte, a cursos de homeopatia veterinária em Campinas, Porto Alegre, Curitiba, São Paulo e Ribeirão Preto.

Em 1996, a especialidade é reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária.

Conceito

A homeopatia é uma terapia específica de estímulo do organismo doente, na qual a escolha do medicamento é feita de acordo com os sintomas do caso. Assim, consideram-se especialmente as causas, o desenvolvimento da doença, a forma do adoecer, as circunstancias concomitantes, bem como as características do organismo doente.

A eficiência da homeopatia se fundamenta em seus princípios básicos estabelecidos

desde a época de seu fundador Christian Samuel Hahnemann .

Os princípios fundamentais da homeopatia

O essencial da homeopatia foi publicado em 1810 por Hahnemann em seu livro: Órganon da arte de curar, que contém suas idéias principais:

- Cada paciente apresenta uma forma pessoal da doença que sofre;
- Este modo individual é descrito pelos sintomas surgidos depois do início da doença; as propriedades curativas de cada medicamento são;
- Conhecidas por meio de sua experimentação no homem são;
- O medicamento a ser prescrito é aquele cujos sintomas manifestados quando ingerido pelo homem são, apresentam-se os mais próximos daqueles manifestados pelo paciente;
- Não se deve empregar mais de um medicamento porvez;
- O medicamento deve ser diluído e dinamizado (agitado vigorosamente).

A Homeopatia Tratando Animais

Os princípios e as leis da homeopatia veterinária são os mesmos da homeopatia humana: sua colocação em prática salva algumas especificidades, é igualmente idêntica. Prescreve-se um medicamento homeopático a um animal doente em função de suas características e sintomas individuais. Trata- se, portanto de identificar os elementos básicos de sua “personalidade” dentro de uma mesma espécie ou de uma raça, com os quais ele elabora sua própria reação de defesa a uma dada doença.

O papel do “Dono”

Para tratar um animal pela homeopatia, é necessário o bom conhecimento do animal ou pelo dono ou por quem lida direto com ele. Estes são os verdadeiros intermediários entre o animal e o veterinário. Só eles têm condições de escrever em detalhes o animal, suas atitudes usuais e nãousuais, reconstruir sua história e, assim, trazer informações indispensáveis à escolha do medicamento adequado.

Cuidando de Espécies Diversificadas

Todos os animais que se beneficiam de uma observação detalhada por parte de seus donos podem ser tratados pela homeopatia. Na medicina veterinária, distinguem-se tradicionalmente os animais domésticos e os animais de criação.

Os Animais Domésticos

A medicina homeopática é muito eficaz no tratamento de animais de estimação (cães e gatos), assim como no de cavalos e pôneis, aves (papagaios, periquitos e canários, principalmente) e peixes de aquário. O mesmo ocorre com os animais que a sociedade contemporânea elevou à categoria de animais domésticos, como os roedores (coelhos, cobaias, hamsters, ratos e camundongos, por exemplo) e os répteis (tartarugas e serpentes, principalmente).

Os Animais de Criação

Os animais de criação (bois, porcos, carneiros, cabritos etc.) podem igualmente ser tratados pela homeopatia. No caso de uma doença que afeta parte ou o conjunto do rebanho, é possível tratar individualmente cada animal, mas normalmente os animais são analisados como se formasse um único indivíduo, sendo ministrado o mesmo medicamento homeopático a todos os animais do grupo. Neste caso a prescrição é determinada a partir da análise dos sintomas mais característicos que todos os animais pertencentes ao rebanho apresentam.

Além de prescrever o medicamento o veterinário deve estar preocupado com o bem estar dos animais. Deve se concentrar em melhorar a saúde e prevenir as doenças mais do que simplesmente tratá-las.

Quais são as Vacinas Necessárias para Cães e Gatos

Animais de estimação são sinônimo de alegria e companheirismo. Eles costumam recepcionar seus donos com latidos, ronronares e lambidas. Porém, às vezes, os amiguinhos de quatro patas mudam de comportamento, ficam cabisbaixos e desanimados. Isso pode ser um sinal de que há algo errado com a saúde deles.

Pra evitar que isso aconteça é necessário manter a caderneta de vacinação em dia. A tosadora de Sorocaba (SP), Juliana Corcini, que é dona de sete cães e de dois gatos, sabe bem disso.

“Mantenho as vacinas em dia para prevenir que eles fiquem doentes. Sempre vacino meus pets de acordo com as datas de nascimento. Além disso, todos os anos eles tomam o reforço da vacina antirrábica e V10”, conta Juliana.

A médica veterinária Bruna Rosa destaca a importância de vacinarmos os pets. “A vacinação é de extrema importância, pois a imunização acontece de forma preventiva. Quando o animal não está vacinado, ele fica suscetível a contrair doenças como a raiva, cinomose e leptospirose, que podem levar o animal a óbito”, explica a veterinária.

Respeitar o calendário de vacinação dos pets é fundamental para garantir que os animais fiquem saudáveis e felizes. Apesar de apenas a vacina antirrábica ser obrigatória, outras vacinas também são importantes.

> “De acordo com a nossa legislação, somente a vacina antirrábica é obrigatória, já que se trata de uma zoonose, doença que pode ser transmitida a seres humanos. Porém, os animais devem receber também doses da V8 ou V10”, alerta Bruna.

Vacinas necessárias para cães:

- Vacina antirrábica – A vacina antirrábica protege contra a raiva e deve ser aplicada em uma única dose após os três primeiros meses de vida dos cães. Essa vacina é aplicada gratuitamente por órgãos ligados ao setor de zoonoses das cidades.

- Vacina V8 – Essa vacina protege o cão contra cinomose, parvovírus, adenovírus tipo 2, parainfluenza, coronavírus, leptospirose causada pelas cepas icterohaemorrhagiae e canicola. A aplicação é dividida em três seções, com intervalos de 21 a 30 dias entre cada uma.

- Vacina V10 – Além de proteger contra as mesmas doenças que a V8, a vacina V10 também protege o cachorro de outras duas cepas causadoras da leptospirose, a grippotyphosa e a Pomona. As aplicações seguem a mesma indicação da V8.

- Outras vacinas indicadas para os cães são contra a gripe canina, giárdia e leishmaniose.

Vacinas Necessárias para Gatos

- Vacina Antirrábica – No caso dos gatos, a vacina antirrábica segue as mesmas especificações para os cães.
- Vacina V3 – A tríplice felina protege os animais contra o calicivírus, inotraqueite e panleucopenia. A primeira dose deve ser aplicada depois dos primeiros 60 dias do animal, a segunda após o intervalo de 21 dias.
- Vacina V4 – Além de proteger os bichanos das mesmas doenças que a tríplice, a quádrupla felina protege também contra a clamidiose.
- Vacina V5 – Essa vacina protege das mesmas doenças que a V4 e contra a
- leucemia felina. As doses devem ser aplicadas a partir dos nove meses do animal e com intervalo de 21 a 30 dias.
- É importante ressaltar que as vacinas devem ser aplicadas anualmente e apenas por médicos veterinários. A imunização do animal só acontece após a aplicação da última dose das vacinas, por isso, quando o pet estiver no quadro vacinal, não deve ter contato com outros animais.

Normas de Biossegurança em Medicina Veterinária
Ambiente Clínico-Veterinário:
É muito importante preparar o ambiente antes de iniciar o atendimento. O planejamento evitará, por exemplo, o contato da mão enluvada com materiais e equipamentos.

Determinadas superfícies, especialmente as de toque frequente (negatoscópio, recipientes de gaze, algodão, maçanetas, etc.) podem servir como reservatório de agentes infectantes, uma vez que daí, os micro-organismos podem ser transferidos para nariz, boca, olhos ou outra parte do corpo muito facilmente. A infecção acidental de clientes ou pacientes ocorre principalmente através do contato com as mãos enluvadas do profissional.
A limpeza e desinfecção de instrumentos e ambientes de uma forma em geral constituem etapas importantes na minimização do risco. Estes procedimentos reduzem significativamente, a contaminação e infecção cruzadas.

Classificação dos Ambientes

Áreas não críticas - são aquelas não ocupadas no atendimento dos clientes ou as quais estes não têm acesso. Essas áreas exigem limpeza constante com água e sabão com poder desinfetante.

Áreas semi-críticas - são aquelas vedadas às pessoas estranhas às atividades desenvolvidas. Ex: lavanderia, laboratórios, biotério, salas de raio-X. Estas, devido ao seu nível crítico, exigem limpeza e desinfecção um pouco mais eficiente que as áreas anteriores.

Áreas críticas - são aquelas destinadas à assistência direta ao paciente, exigindo rigorosa desinfecção. Ex: clínica de pequenos e grandes animais domésticos ou silvestres (antes de cada atendimento), setor de esterilização e salas de cirurgia.

Segundo o Centro de Controles e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, existem duas categorias de superfícies:

Superfície de contato clínico: apresenta um alto potencial de contaminação/infecção direta a partir de artigos contaminados seja por aerossóis gerados durante o procedimento ou pelo contato das mãos enluvadas do profissional. Essas superfícies podem, mais tarde, facilitar a contaminação de outros instrumentos, equipamentos, luvas e até mesmo infectar mãos.

Superfícies domésticas: estas não entram em contato com clientes, pacientes, instrumentos ou equipamentos usados durante os procedimentos clínicos. Portanto, essas superfícies têm um risco limitado de transmissão de infecções. Como é o caso de paredes, pisos e pias.

Para desinfecção de bancadas, móveis e equipamentos com superfícies metálicas é adequado a fricção com álcool etílico a 70% com tempo de exposição de 10 minutos, conforme descrito na norma Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde MS/94. A operação deve ser repetida até completar o tempo de ação. Friccionar, deixar secar e repetir três vezes a aplicação, até completar o tempo de ação de 10 minutos.

Para as superfícies de contato clínico que não possam ser descontaminadas facilmente, indica-se o revestimento com materiais descartáveis.

Todas as superfícies que são passíveis de contaminação e, ao mesmo tempo, de difícil descontaminação devem ser cobertas. Incluem-se:

- Puxadores de portas e gavetas de armários;
- Tubo, alça e disparador do raio-X;
- Filme radiográfico;
- Interruptores de equipamentos laboratoriais de uma forma em geral;
- Interruptores de negatoscópio;
- Hastes e dispositivos de apoio em equipamentos laboratoriais.

A cobertura deve ser feita com material impermeável (folhas de alumínio, capas plásticas, etc.) a qual se descarta após o atendimento de cada paciente. As coberturas de alumínio, por serem passíveis de esterilização, devem ser utilizadas nos procedimentos cirúrgicos.

O uso adequado das coberturas depende dos passos descritos abaixo:

- A colocação da cobertura limpa deve ser realizada preferencialmente com luvas de procedimento.
- Após o uso, a remoção da cobertura utilizada, deve ser realizada com luvas grossas de borracha.

Quanto à limpeza de paredes e pisos recomenda-se o uso de água e sabão. Usar hipoclorito de sódio a 1%, em todas as superfícies domésticas não metálicas. Pisos e bancadas devem ser limpos diariamente antes e ao final das atividades e as demais superfícies, gavetas, mobiliários, entre outros, devem ser limpos uma vez por semana ou em uma periodicidade menor se for o caso.

Higiene e Saúde Animal

Banho

1. Xixi antes. Não coloque seu animal de estimação na água sem antes dar um passeio rápido para que ele possa se aliviar. Acredite, essa dica é valiosa.

2. Organize os produtos. Separe tudo que você vai precisar para o banho, desde o xampu, escova, toalha e panos. Deixe os produtos à mão, na ordem de uso: xampu, escova, panos e toalhas. Assim, não corre o risco de deixar sozinho o animal molhado e doido para fugir, só porque esqueceu algo importante.

3. Recompense. A cada etapa bem sucedida do processo (passou o xampu, esfregou, tirou o xampu, e por aí vai), premie o pet. Tudo fica melhor com uma recompensa.

4. Cheire à vontade. Cachorros gostam de conhecer bem os espaços onde estão sendo levados, portanto deixe que ele cheire todo o local, inclusive o equipamento que será usado no banho. Luvas, banheira, vidro de xampu, escova, entre outros. No final, dê um petisco pelo bom comportamento.

5. Concentre a bagunça. Se as experiências anteriores mostraram que, além do animal de estimação, o banheiro também parece ficar todo molhado, invista em um chuveirinho manual. Dar banho de chuveirinho no cão é mais fácil do que embaixo do chuveirão.

6. Não tropece. Ninguém merece, justo no fim do banho, levar aquele tombo dentro do box. Um tapete de borracha bem preso ao chão vai fazer com que tanto o animal quanto você estejam mais seguros.

7. Evite a maratona. Para que seu cachorro não saia correndo desesperado, como um maratonista, procure dar banho em um lugar que você possa fechar a porta. Se não puder banhar em um lugar fechado, escolha um espaço abrigado do vento, e não deixe a água nem muito quente e nem muito fria – especialmente se for filhote, senhorzinho ousenhorinha.

8. Tenha paciência. Banho nem sempre é algo muito confortável para o pet. Tenha paciência e seja gentil com seu amigo, dando tempo para ele se acostumar

ao banho.

9. Mantenha as pulgas longe! Faça uma “coleira de espuma” em volta do pescoço para evitar que as pulgas corram todas para a cabeça do animal. Depois, massageie o xampu do pescoço até o rabo. Volte para a cabeça e finalize.

10. Confira a limpeza. Enxaguar bem, até que a água saia bem limpinha e o pelo esteja sem nenhum sinal de resto do xampu. Depois, não economize na qualidade da toalha. Quanto maior e mais felpuda, melhor ela vai enxugar o animal. Faça desse momento a hora da recompensa pelo bom comportamento, ou pela tolerância ao banho.